

Semana do/a Estudante

de 05 a 11 de agosto de 2013

Juventude
e
educação

Juventude do
campo e da
cidade:

na luta pela
educação que
queremos!

Realização





TEXTOS

Francisco Oliveira (Chico), Iago Rodrigues, Jéssica Miranda, Josivaldo Moreira, Laécio Vieira, Maria Carolina Resende (Carol).

Colaboração: Frei Gilvander Moreira, Jardel Neves Lopes, Celso dos Santos Junior.

REVISÃO

Danielle Alves, Ir. Fábio José, *fsa*, Laécio Vieira, Jociane Alves Pinheiro, Josivaldo Moreira, Iago Rodrigues, Maciel Cover, Maria Carolina Resende, Maria das Graças Beserra, Paulo Cerioli, Uilian Dalpiaz, Walkes Vargas, Larissa Lopes.

DIAGRAMAÇÃO

Iago Rodrigues





A Semana do Estudante (SdE) vem marcando a história do Brasil. Os estudantes sempre nos provocam a buscar o saber. O saber que tem como prioridade uma educação de qualidade e que coloca a pessoa humana (jovem) como prioridade da sociedade.

No ano de 2013, a SdE traz como tema: “juventude e educação”. Esse tema é profundamente importante num país que há muitos anos não investe adequadamente em educação, que é a base para o desenvolvimento do jovem e garante uma sociedade capaz de se desenvolver com dignidade. Um país que investe em educação contribui para a construção de uma sociedade igualitária, justa e fraterna.

No Brasil, os jovens têm ido às ruas reivindicar direitos e expressar sua insatisfação com políticas públicas que ainda não saíram do papel. Entre as reivindicações, estão as que destacam a formação integral dos jovens brasileiros.

A educação, nessa perspectiva, vai além da aprendizagem. É obra que deve brotar do coração, pois os governantes devem escutar os destinatários da educação: escutar seus sonhos e dificuldades. Devem também perceber que a educação envolve cultura, lazer, esporte, saúde, moradia. A juventude brasileira esperar essa educação.

Jesus Cristo, em discussão com os doutores da lei (Lc 2,46-47), expressou sua preocupação com o ser humano em sua totalidade. Mostrou ainda que adolescentes e jovens trazem em si uma sabedoria transformadora, que leva os adultos a mudar seus conceitos e convicções.

Desta forma, desejamos que esse material chegue a todos os espaços da cidade e do campo e faça com que educando e educadores avancem na busca de uma formação de qualidade para o bem e o desenvolvimento integral da juventude brasileira.

Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB





A realidade da Educação no campo e na cidade

Tema: Ver, enxergar e entender: onde e como estão os jovens estudantes, do campo e da cidade?

Objetivo: Identificar e discutir a atual situação da educação brasileira nos diferentes ambientes (campo e cidade) a partir de uma perspectiva histórica.

Materiais necessários: Cartolina (ou papel pardo) e canetas coloridas (ou hidrocor).

Ambientação: Espaço com uma vela (acender antes de começar o encontro), um tênis/uma sandália – que representa a caminhada, a vontade de andar, de mudar, de agir; um caderno com folhas em branco representando a vontade e a liberdade dos jovens estudantes em escrever sua história e uma Bíblia - a Luz que guia o caminho das juventudes. Do lado direito do altar, figuras que simbolizem a cidade, fotos do comércio, do trânsito, do trabalho urbano. Do lado esquerdo, figuras que simbolizem o campo, fotos das casas, das pessoas da comunidade, do trabalho e da juventude camponesa. Notícias impressas sobre a educação no país, tanto no campo, quanto na cidade.

1º Momento: Acolhida e Partilha de vida.

O animador deve direcionar as perguntas provocativas sobre o ambiente escolar e suas questões cotidianas (provas, aulas, professores, colegas, cantina, merenda, etc.). A partir do que foi conversado, indagar:

- Estamos em qual tipo de escola: Pública? Privada? Há diferenças entre elas? Quais?
- Quais as diferenças encontradas nas escolas situadas no campo e na cidade? Será que temos os mesmos problemas?



A realidade educacional brasileira

O Brasil ocupa o 53º lugar em educação, entre 65 países avaliados (PISA). Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola (IBGE). O analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28% no ano de 2009 (IBOPE); 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler (Todos pela Educação); 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita (Todos pela Educação). Professores recebem menos que o piso salarial nacional.

A realidade educacional brasileira no chão de terra

A Educação rural surgiu, no Brasil, por volta de 1917, quando a migração campo-cidade começou a ser vista como um problema. A educação rural foi um dos instrumentos para conter esta migração, tendo grande impulso durante o Estado Novo, juntamente com as campanhas sanitárias. Nesta época também se interrompeu o fluxo de imigrantes europeus (GUSSO e ALMEIDA, 2009 apud CRUZ, 1936).

Entre os anos 20 e 30, mais de 70% da população brasileira vivia na área rural. Neste período foi dado início, de fato, às escolas rurais. Antes dos anos 30, a educação rural era extremamente precária.

As propostas do ensino rural eram basicamente duas. Em um modelo, a escola seria o meio de unificar o modelo de ensino das escolas da área urbana com as da área rural. A segunda proposta, destacava um ensino diferenciado, que aliava teoria à prática nas questões relacionadas ao campo. Neste último modelo, o calendário pedagógico foi até mesmo adaptado em função das épocas de colheita e plantio, respeitando os limites econômicos dos estudantes, além da adaptação da linguagem com que ministrava as aulas, para uma linguagem mais próxima à realidade dos/as estudantes, jovens ou não. Com esse modelo de capacitação, diminuía-se o desinteresse em ir às aulas e conseqüente evasão escolar. Já na década de 1930, em um contexto de crise mundial e de perda da hegemonia do café, optou-se por unificar e sistematizar a educação do campo e da cidade.



A inserção do Brasil na economia mundial gerou efeitos devastadores no campo e na cidade. A busca pela eficiência e aumento da produtividade foram as palavras de ordem deste período, que fortaleceu as bases produtivas no latifúndio e utilização massiva de agrotóxicos e sementes híbridas, visando atender o mercado internacional.

Em meados da década de 1960, por ocasião da implantação do modelo Escola-Fazenda no ensino técnico agropecuário, os currículos oficiais foram elaborados com enfoque tecnicista, para atender ao processo de industrialização em curso no país. Assim, o mesmo enfoque instrumentalista e de ordenamento social que acontecia nos cursos técnicos em áreas urbanas, caracterizou a formação de técnicos para as atividades agropecuárias. O Estado não estava preocupado em oferecer educação que proporcionasse qualidade de vida às famílias que moravam no meio rural; pelo adverso, o ensino era para fortalecer o modelo econômico e o aumento na produção e na exportação.

Desde então, a educação inicialmente pensada para o campo (levando em consideração as especificidades do estudante rural) foi abdicada em prol de um sistema que equipararia a educação rural à urbana, em um alegado princípio de “igualdade”. Em virtude disso, o índice de evasão escolar em cidades tipicamente campestres (como Carpina, no interior de Pernambuco, ou Canudos, no interior da Bahia), chegaram a triplicar a partir deste período.

A educação do campo tem uma relação direta com os estudantes: é preciso compreender que por trás da indicação geográfica e da frieza de dados estatísticos está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e com suas diferentes identidades idades, famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais, entre outros.

A perspectiva da educação do campo é exatamente a de educar este povo, estas pessoas que trabalham no campo para que se articulem, se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino. Trata-se de uma educação dos/as e não para os/as sujeitos/as do campo, feita por meio de políticas públicas, mas construídas com os/as próprios/as sujeitos/as e pelos direitos que as exigem.

Então se levanta a seguinte questão: qual educação está sendo oferecida ao meio rural e qual educação o povo do campo precisa? Se compreendemos que a educação é um direito do povo, sendo este fundamental para a formação social, profissional e cultural, seja qual for à sociedade; é direito do povo e dever do estado a valorização da cultura. Diante disso, amplia-se o conceito de Educação



Básica incorporando os aprendizados de outras práticas educativas, especialmente daquelas ligadas aos diversos grupos culturais que vivem e trabalham no meio rural.

Sendo assim, o campo precisa de políticas públicas que considere um projeto de desenvolvimento sustentável que se contraponha ao latifúndio e ao agronegócio, que rompa com o processo de discriminação e fortaleça a identidade cultural negada às minorias. Afinal, educação do/no campo é um direito social e não uma questão de mercado. (SALMAZO e NARDOQUE, 2012 apud SILVEIRA, 2010).

A realidade educacional brasileira nas selvas de pedra

A partir da independência do Brasil, conquistada em 1822, algumas mudanças no panorama social, político e econômico pareciam esboçar-se, entrando, inclusive, na questão educacional. Surgiu a intenção do Império, na Constituição de 1824, em assegurar "instrução primária e gratuita a todos os/as cidadãos/ãs", confirmado logo depois pela lei de 15 de outubro de 1827, que determinou a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e vilarejos, envolvendo as três instâncias do Poder Público.

A educação brasileira até a década de 30, prioritariamente, era camponesa, visto que cerca de 70% da população residia no campo. Com o passar o tempo, e o avanço tecnológico, a migração maciça de pessoas do campo para a cidade fez com que esses dados se invertessem: em apenas 40 anos, apenas 78% da população já residia em áreas urbanas. Assim, as políticas educacionais do Governo durante o Regime Militar, se direcionaram quase que exclusivamente para os centros urbanos.

Em 1969 e 1971, foram aprovadas respectivamente a Lei 5.540/68 e 5.692/71, introduzindo mudanças significativas na estrutura do ensino superior e do ensino de 1º e 2º graus, cujos diplomas vieram basicamente em ardor até os dias atuais. A Constituição de 1988, promulgada após amplo movimento pela redemocratização do País, procurou introduzir inovações e compromissos, com destaque para a universalização do ensino fundamental e erradicação do analfabetismo.

Os/as professores/as da educação básica tiveram, no início do ano de 2013, conforme anunciado pelo Ministério da Educação, o menor reajuste salarial da história, que não chega a 8%. Hoje, o Brasil apresenta as maiores taxas de evasão escolar da América Latina, do Ensino Médio, chegando a 10%.

Ou seja, 1 em cada 10 jovens acabam abandonando a escola nesta etapa.



Com isso, o Brasil ocupa o 53º lugar em educação, entre 65 países avaliados (PISA), tendo 731 mil crianças ainda fora da escola (IBGE), tendo o analfabetismo funcional (de pessoas entre 15 e 64 anos) sido registrado em 28% no ano de 2009 (IBOPE); 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler.

3º Momento: Texto bíblico (Lc 6, 6-11)

Num outro sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. Lá estava um homem que tinha a mão direita seca. Os escribas e os fariseus observavam Jesus, para ver se ele faria uma cura no dia de sábado, a fim de terem motivo para acusá-lo. Ele, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem da mão seca: “Levanta-te e fica aqui no meio!” Ele se levantou e ficou de pé. Jesus disse-lhes: “Eu vos pergunto: em dia de sábado, o que é permitido, fazer o bem ou fazer o mal? Salvar uma vida ou deixar morrer?” Passando o olhar sobre todos eles, Jesus disse ao homem: “Estende a mão!” O homem assim o fez e a mão ficou curada. Eles se encheram de raiva e começaram a discutir entre si sobre o que fariam contra Jesus.

4º Momento: Discutir e agir

Jesus nos convida a ver nossa realidade, principalmente a enxergar a situação do/a nosso/a irmão/ã e nos preocuparmos com ela. Grande parte dos milagres operados pelo filho de Deus é no sentido de trazer o/a outro/a para a unidade, trazer a de volta à sociedade aquele/a que de alguma forma estava excluído...

Assim, no texto de Marcos, Jesus nos convida a sentir o que o/a irmão/ã vive para que, incomodados/as, lutemos para fazer a diferença.

- Será que, mesmo sem conhecer a realidade do/a irmão/ã, do campo ou da cidade, posso me incomodar e propor modos de transformá-la?

- Como vejo a minha realidade? E como vejo, a partir do que sei, a realidade do/a irmão/ã (aquele ou aquela que está presente numa realidade exterior à minha)?

- Como posso conhecer, de fato, a realidade estudantil e educacional do/a irmão/ã? O que posso fazer para ajudar?





A pedagogia de Jesus

Tema: Estudantes protagonistas da transformação para a educação que queremos

Objetivo: Promover a reflexão, a partir do 1º encontro, sobre a importância de se assumir posturas concretas a favor da transformação da educação em razão da nossa realidade. Posturas, essas, passadas pelo próprio Cristo educador.

Material: Rádio, folhas sulfites, canetas coloridas, jornais, revistas, tesoura, lápis (diversas cores), giz de cera, borracha, régua, cola, cartolinas coloridas, fitas, papel pardo, fita adesiva e canetão preto.

Ambientação:

- Preparar o ambiente com a bandeira da sua Pastoral ao centro, uma vela, bíblia, os cartazes do 1º encontro e, ao lado, um folha com o seguinte texto:

“Ela está no horizonte – diz Fernando Barri.

Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais a alcançarei. Para que serve a utopia?

Serve para isso: para caminhar”

(Eduardo Galeano, in: Janela sobre a utopia)

1º Momento: Acolhida e partilha de vida.

O/a animador/a deve recepcionar os/as jovens ao som da Música “Coração de estudante”, de Milton Nascimento. Com base na música, os/as jovens deverão desenhar aquilo que imaginam ser a educação ideal no Brasil.



A pedagogia de Jesus e suas características

Muitas vezes nossa caminhada pastoral parece que se perde, não consegue encontrar o caminho que tem como horizonte o Reino de Deus, desaparecem as referências e nos cansamos tentando buscar dentro de nós mesmos respostas que não são e nossas habilidades humanas.

Jesus Cristo é sábio e no Evangelho de Lucas, capítulo vinte e quatro, conseguimos analisar estas circunstâncias de modo a enxergar a opção de sistematização, reflexão e ordenação crítica no processo educativo testemunhado na experiência da caminhada dos discípulos até Emaús.

Neste episódio dos Discípulos de Emaús, Cristo espera um momento, um momento de REVER dos discípulos, respeitando cada sentimento exposto para fora durante o início da caminhada, e avalia qual o momento certo de intervir. Ele prefere que os discípulos digam seus sentimentos entre si após vivenciar a experiência da Paixão, sem conseguirem entender o porquê de ter acontecido aquilo com o Mestre. Jesus prefere que a análise da Paixão seja avaliada a partir do olhar humano, daqueles que mesmo tão perto d'Ele durante todo o tempo pelas terras da Galileia até Jerusalém não conseguirão enxergar como deveria ser a experiência Divina pela humanidade.

De maneira simples, sem grandes prenúncios, mas agora ressuscitado, Jesus se aproxima dos discípulos – que ainda estavam como que cegos – e, nesta situação, percebem a presença de uma pessoa diferente na caminhada com eles, porém não reconhecem Jesus. Isto já denota uma **segunda** característica da pedagogia de Jesus, já que a primeira característica se materializa no processo de deixar a humanidade refletir através de sua própria liberdade o que aconteceu com o Messias.

A **segunda** característica se converge em dois grandes gestos de humanidade e simplicidade de Jesus. O primeiro é que Jesus já estava ressuscitado, e, assim, poderia abusar de todos os recursos para aparecer e mostrar-se de modo celestial e cheio de poder, mas optou em reaparecer como um homem simples. O segundo é que optou em usar o modo helênico de construção do saber, optando por uma caminhada lado a lado, ao invés de uma sala de aula ou qualquer coisa do tipo que existia na época para fazer um processo educacional de modo construtivo, sem depósitos de ideias.



A **terceira** característica da pedagogia de Jesus é, além de ter ouvido a análise e leitura daqueles discípulos, mostrar que é importante a escuta, se interessando quando se pergunta, e, assim, mostrando o quanto é importante estar ao lado e ouvir nossos medos, desafios e barreiras que impedem ou enfraquece nossa intervenção social para construção do Reino de Deus.

Depois de mostrar toda a paciência do ouvir, a **quarta** característica da pedagogia de Jesus aparece como uma rispidez, isso porque, quando inicia, diz que “tudo o que aconteceu deveria ter acontecido, pois assim estava escrito”, afinal, os próprios discípulos não compreenderam direito o que aconteceu, mesmo com a previsão dos profetas. Jesus não deixa para trás a humanidade mesmo que esta tenha dificuldade no seu processo de aprendizagem, de conhecer e reconhecer os sinais, os signos para interpretar os fatos. Ele não dirá nunca “Já fiz a minha parte, eles que corram atrás agora para recuperar o tempo perdido”. Jesus se preocupa com todos e assim usa de um modo ríspido para que possamos nos sacolejar para não ficarmos para trás e perdermos a oportunidade de compreensão dos fatos e intervir de maneira consciente na sociedade e seus problemas sociais. Ele faz com que abramos nossos olhos. Não deixa de lado nenhum, mesmo que a dificuldade de aprender de uns seja maior do que os outros, respeitando a individualidade cognitiva. Todos são importantes nesta pedagogia, respeitando a diferença de aprendizado e cognição de todos e optando por estratégias didáticas que não deixa à margem ou para trás ninguém.

A **quinta** característica se acopla a segunda, pois Jesus consegue mostrar através das escrituras sobre sua vida e assim reabastecer a fé dos discípulos com o projeto de Deus nos corações deles. Jesus faz com que queiramos continuar a experimentar deste método educacional, tanto é que os discípulos convidam-no para ficar junto com eles.

A **sexta** característica é o celebrar. Após construir todo aquele saber, repor no coração todo o entendimento da experiência de Jesus através das escrituras, Cristo ceia com eles ainda sem se anunciar, continuando sua simplicidade e humanidade, porém, ao partir o pão, os discípulos O reconhecem e assim comentam do ardor nos corações, um ardor de querer continuar a sentir, pois aquilo os contagia de modo positivo e assim Jesus os cativava de modo que os discípulos resolveram voltar e fazer toda a caminhada de volta para botar cólera nos que ficaram em Jerusalém e assim reencorajar todas e todos no processo da Construção do Reino de Deus, na realização do alicerce da Civilização do Amor.



Nesta pedagogia, aprende-se por Jesus como não podemos encarar os jovens como meros depósitos de ideias, pois o saber embasado na caminhada fortifica e defende o direito de ser diferente e destrói a opressão constituída na cabeça da sociedade de que a figura do professor e/ou educador é aquela autoridade absoluta dentro da sala de aula e ele que manda e desmanda. O saber é instituído através da caminhada, dando o entendimento de estarmos lado a lado elucida a figura da assessoria, do acompanhante da juventude estudantil, do surgimento do educador e do educando, pois só aprende caminhando quem realmente busca, caminha ao lado e descobre o saber, sem que ninguém e nem algo tramita obrigatoriedade.

A pedagogia de Jesus traz elementos da educação popular, na qual o saber se faz a partir da experiência daquele que sabe junto daquele que não sabe, construindo, assim, um novo saber satisfatório somente para aquele momento ímpar, deixando de lado apostilas, livros e sistemas de ensino que desrespeitam a história e experiência de vida do educando. Esta mesma pedagogia também transita de mão dupla, como foi elucidado na primeira característica no processo de ouvir o rever dos discípulos.

Ela não traz entendimento nem tampouco faz apologia contra o ensino regular, mas vem simplesmente provocar como é realizado o ensino regular e como as estruturas mantêm este com estas características atuais.

Assim, não podemos desassociar a Pedagogia de Jesus de um sistema de aprendizagem que esteja embebido no “amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a ti mesmo”, pois esta pedagogia está desapegada de suas realizações, a partir de um pagamento, acontecendo mesmo que não o haja, pois se desencadeia a partir de valores de fé. Ela não será laica, terá um lado, e este é o lado das experiências cristãs, que podem influenciar na sociedade. Tal pedagogia tem que ser de base, pois ela não depende de estruturas governamentais para acontecer, pensada teoricamente por sábios educadores acadêmicos distantes da realidade atual dos processos práticos de educação e cognição dos/as estudantes jovens do terceiro milênio.

A pedagogia de Jesus tem que ser profética, deve demonstrar seu profetismo, teimar na missionariedade diante daqueles/as jovens estudantes desamparados e depositados como coisas nas escolas esquecidas e desmapeadas, como, no máximo, números representativos. Números, esses, muitas vezes deturpados em prol de benefícios dos gestores, e que distancia algo que para as pastorais e movimentos da juventude é muito importante: o projeto de vida dos/as jovens e o que eles/elas podem fazer com suas vidas.



3º Momento: Texto bíblico (Lc 24,13-35)

“Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, a uns dez quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os seus olhos, porém, estavam como vendados, incapazes de reconhecê-lo. Então Jesus perguntou: “O que andais conversando pelo caminho?” Eles pararam, com o rosto triste, e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: “És tu o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes dias?” Ele perguntou: “Que foi?” Eles responderam: “O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e diante de todo o povo. Os sumos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele quem libertaria Israel; mas, com tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos assustaram. Elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que ele está vivo. “Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém viu”. Então ele lhes disse: “Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Não era necessário que o Cristo sofresse tudo isso para entrar na sua glória?”. E, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as passagens que se referiam a ele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, ele fez de conta que ia adiante. Eles, porém, insistiram: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!”. Ele entrou para ficar com eles. Depois que se sentou à mesa com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles. Neste momento, seus olhos se abriram, e eles o reconheceram. Ele, porém, desapareceu da vista deles. Então um disse ao outro: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”. Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os outros discípulos e estes confirmaram: “Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão”. Então, os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como o tinham reconhecido ao partir o pão”.



4º Momento: Discutir e agir.

Como nos é dito pelo texto, Jesus ouve, para então falar. Jesus respeita o entendimento, a ciência e o conhecimento de cada um para passar o conhecimento do Reino a partir disso. Ou seja, Jesus respeita as particularidades de cada um, seus conhecimentos e suas limitações.

É neste sentido que Jesus nos convida a construirmos, com ele, a Civilização do Amor: através de uma educação que nos faça pensar, que nos faça conhecer a Verdade, a partir daquilo que já conhecemos.

Assim, baseando-se no modo de ensino de Jesus, em sua pedagogia, nos é indagado as seguintes perguntas:

- Uma educação ideal é aquela que informa simplesmente, ou seja, que passa todas as informações necessárias, ou é aquela que faz pensar, respeitando o tempo, o espaço e as limitações dos estudantes?

- Como vejo a minha realidade? Minha educação é assim hoje? E a educação do modelo educacional brasileiro?

- O que precisa ser feito na educação brasileira para criar uma educação que possa resultar em pessoas críticas, pensantes, e capazes, ao mesmo tempo, de ajudar na construção do Reino de Deus?

5º Momento: Dinâmica

O objetivo da dinâmica é a elaboração e apresentação ao grupo do Currículo de Vida de um jovem para o seu primeiro emprego. E para simular uma situação de contratação o grupo vai escolher ao final o currículo melhor apresentado.

O/A animador pode dividir o grupo em três e conduzir cada subgrupo a um lugar diferente, onde poderão elaborar o currículo. Sem que os grupos saibam, é importante preparar cada ambiente de forma desigual:

Grupo 1 - Ambiente com bastante material: jornais, revistas, tesoura, lápis (diversas cores), giz de cera, borracha, réguas, cola, cartolinas coloridas, fitas, roupas elegantes, roteiro completo explicando o que se precisa para fazer um bom currículo (ver abaixo o Anexo 1 ou pode-se fazer uma pesquisa). Pode-se também deixar equipamentos à disposição do grupo para se usar música ou efeitos na apresentação e o que mais se possa inventar.



Grupo 2 - Ambiente mais simples com menos material: tesoura, jornais, cartolina branca, cola, dois canetões com cores diferentes e uma folha com apenas o essencial para se elaborar um currículo (ver Anexo 2 ou pode-se inventar).

Grupo 3 - Ambiente com poucos recursos: papel pardo, fita adesiva e um canetão preto. Caso o grupo tenha dúvidas, as orientações devem ser passadas oralmente e muito rápidas.

Pode-se deixar de 15 a 20 minutos para a preparação do currículo. Uma maneira de incrementar a dinâmica é chamar primeiro o Grupo 3 para a sala e quando este chegar, chamar o Grupo 2 e só depois que este chegar, chamar o Grupo 1 (que, além de tudo, terá mais tempo para preparação). Caso os membros dos outros grupos questionem, o/a animador pode inventar uma desculpa como: “Eles já estão terminando”, dentre outras.)

Obs.: *É importante que os grupos não tenham contato e só venham a descobrir a desigualdade (de tempo e de material) no momento da apresentação.*

A ordem de apresentação poderá ser: Grupo 1, Grupo 2 e por último o Grupo 3 (que chegou primeiro na sala!). No momento da apresentação, o(a) coordenador(a) pode mostrar-se mais interessado dando mais tempo e fazendo perguntas para o primeiro grupo, um pouco menos para o segundo e menos ainda para o terceiro.

Perceber a reação dos jovens e ir conduzindo as “entrevistas” até que todos se apresentem.

Questões:

- O que percebemos na dinâmica? O que isso tem a ver com a vida real? O que isso provocou?
- Que Políticas Públicas seriam necessárias para diminuir essas diferenças entre a educação que temos e a educação que sonhamos?
- Como o nosso grupo pode contribuir para mudar essa realidade? O que podemos fazer para, enquanto grupo, alcançar aquela educação tão sonhada, que é baseada na pedagogia de Jesus?
- O que aconteceria se todos os jovens de nossa cidade tivessem um currículo excelente? Todos conseguiriam um bom emprego? Haveria emprego para todos?



Como elaborar seu currículo

O currículo mostra o tipo de profissional que você é. Por isso deve ter informações precisas e coerentes para que o selecionador não se perca no meio da leitura!

Como um selecionador experiente não demora mais do que 30 segundos para identificar os pontos fortes e os pontos fracos de um currículo, é bom prestar muita atenção na redação, organização, apresentação e objetivos para não cometer nenhum deslize.

Estrutura

1. Dados Pessoais (nome, idade, endereço, estado civil, telefone, e-mail...);
2. Área de Interesse (função que pretende);
3. Formação Escolar (nível de escolaridade; escola, ano da conclusão);
4. Conhecimento de Idiomas (o que conhece de cada idioma – leitura, redação, conversação);
5. Conhecimento de Informática (quais softwares conhece e o nível de conhecimento – básico, intermediário ou avançado);
6. Cursos Extracurriculares (cursos realizados);
7. Experiências Profissionais (se teve, onde trabalhou, período e funções que exerceu);
8. Projetos Sociais (descrição breve se participa de iniciativas comunitárias e atividades que desenvolve).

Fonte: <http://www.mundojovem.com.br/dinamicas/juventude/oportunidades-desiguais-e-aco-es-afirmativas>

6º Momento: Despedida

- O animador deve convidar para que cada jovem faça a leitura de parte do texto, assumindo o compromisso com a disposição para a mudança, a partir do modelo de Vida de Jesus.

“Sonhamos com jovens que...”

Sejam comprometidos com suas crenças, seus valores e isso os façam determinados, loucos a ponto de se entregarem-se por uma causa, de aplicarem seu tempo para lutar profunda e intensamente por aquilo que acreditam. Mas que sejam também pacientes, sabendo lidar com o tempo, apreciar o sabor dos segundos, dos minutos, das horas, dos dias e que, quando o tempo for curto, saibam imprimir ao tempo curto do relógio, o tempo das vivências significativas que redimensionam a vida. Que percebam o seu tempo como inserido num tempo maior e saibam acolher os diversos ritmos da vida como manifestações do grande Poder de Deus.

Tenham autoestima e autoconfiança, que gostem de si, de seus projetos, que se orgulhem de sua história, que se nutram desses sentimentos para proclamarem o que acreditam, para dar voz a seus anseios, mas que não transformem essas qualidades em alegria egoísta capaz de fechá-los para os outros. Jovens que sejam humildes e solidários, capazes de perceber as diferenças entre grupos e sociedades como frutos de construção histórica, como testemunho de



riqueza e não como limite ou mesmo como fonte de exclusão entre os homens, que sintam e vivam o desejo de um mundo com o rosto mais fraterno, no qual todos os povos e pessoas sejam considerados irmãos.

Assumam sua vida de cristãos comprometidos com uma profunda mudança mística e espiritualidade que os faça colaboradores na construção de sentido para a vida de outras pessoas.

Leia Mais

- *45 maneiras de melhorar a Educação no Brasil*, por Marcos Prates –
<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/45-maneyras-de-melhorar-a-educacao-no-brasil>.

- *Como é possível melhorar a educação Brasil*, por BBC -
http://www.bbc.co.uk/portuguese/forum/020819_educacaoforum.shtml

- *A Pedagogia de Jesus*, por Herculano Pires.
<http://www.carlosparchen.net/pedagogia210705.html>





Quais políticas públicas em educação que queremos (no campo e na cidade)?

Tema: Hora de agir: novas políticas nova sociedade

Objetivo: Buscar ações concretas de mobilização social e construção de políticas públicas para a mudança da situação dos jovens marginalizados e vítimas de um governo que não prioriza a educação do seu povo.

Materiais necessários: Rádio, Papel pardo ou cartolina, pano, fotos, imagens de jovens em passeatas e protestos, Bíblia, Textos ou vídeo sobre políticas públicas para juventude, Canetas ou canetões

Ambientação: Utilize panos coloridos para ambientar o espaço e sobreponha imagens de jovens em luta, trazendo também materiais relacionados ao tema da Semana do/a Estudante (Guia de Políticas Públicas para Juventude, Estatuto da juventude...). Coloque a Bíblia no centro da ambientação ao lado da bandeira nacional e de objetos da própria caminhada do grupo (atas, bandeiras, fotos...).

Em torno deste pano, coloque as frases escritas em folhas coloridas :

- Como posso fazer a diferença?
- O que devo mudar na realidade que me encontro como jovem?
- O que ofereço para que a Civilização do Amor aconteça?

1º Momento: Acolhida

O/A animado pode abraçar cada um que entra e convidar a caminhar em volta do cenário, pensando e tentando responder as perguntas, enquanto toca uma destas músicas: Até quando (Gabriel Pensador), Tempo Perdido (Legião Urbana), Há tempos (Legião Urbana) ou outra que fale de juventude e seus desafios.

Logo após a caminhada, o/a animador convidará a todos/as para darem as mãos e caminhar como uma ciranda, alternando o ritmo; alguém desliga a música e convida-se a caminhar em silêncio. A caminhada é interrompida e



todos são convidados a ficarem parados pensando em uma palavra que responda à pergunta: “o que a nossa juventude mais precisa hoje?”

Encerrado o tempo, todos podem gritar o mais alto possível a sua palavra, ao mesmo tempo, de mãos dadas.

2º Momento: Contextualização

Dar boas vindas e explicar o objetivo da Semana do/a Estudante e deste encontro (Agir) do roteiro da Semana do/a Estudante. Apontar também que vamos caminhar a partir de perguntas como as que estão no cenário;

Dividir em três pequenos grupos e repetir a pergunta: “O que nossa juventude mais precisa?”. Cada grupo recebe um dos papéis pardos/cartolina que estavam na ambientação com as perguntas indicadas no começo do roteiro.

Cada integrante do grupo escreve sua palavra neste papel pardo e são convidados a debater a pergunta contida nele: Como essas palavras podem se tornar uma realidade a todos os jovens? Todos os jovens precisam dessas mesmas coisas? Quais são as diferenças entre o que a sociedade atual oferece e o que jovem realmente precisa?

Depois de um tempo pré-determinado, os cartazes são trocados modo que todos os grupos respondam e debatam todas as questões.

3º Momento: Estudo

Texto ou vídeo explicando o que são políticas públicas e o que são políticas públicas para juventude? Para que servem? O que tem a ver com as perguntas que debatemos?

Sugestões de textos:

Guia de políticas públicas de juventude
(<http://www.juventude.gov.br/guia>)

Estatuto da juventude
(http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=253910&filename=PL+4529/2004).



Sugestão de vídeo:

Vídeo da Revista Mundo Jovem sobre a CF 2013.

(<http://www.mundojovem.com.br/produtos/juventudes-e-seus-caminhos>)

5º Momento: Agir

1ª parte

A partir dos cartazes e dos estudos, construir um formulário para promover uma pesquisa na escola e/ou na comunidade para conhecer quem são os jovens e como são suas realidades.

Sugestões de questões:

- O que gosta?
- O que sonha?
- Onde se diverte?
- Conhece as políticas públicas para juventude, já ouviu falar, citar algumas?
- Participa de algum projeto social?
- Faz algum tipo de curso alguém da escola?
- Que cursos gostaria de fazer?
- Que coisas acha que o governo a escola poderia oferecer aos jovens?
- Como seria a escola ideal?
- Como a escola poderia me preparar melhor para a vida?

2ª parte

Agendar data par realizar a pesquisa.

3ª parte

Convidar os/as estudantes para participarem de uma pesquisa aprofundada sobre o que poderíamos melhorar na nossa escola e em outros equipamentos públicos da sua realidade e local. Neste encontro promover um estudo mais elaborado sobre as atuais políticas públicas e construir proposições, como:

- Ações necessárias para transformar a realidade, a partir das ameaças que cercam o/a jovem;



- Novos espaços podemos criar para a juventude poder se expressar e ter melhores oportunidades;

- Possibilidades de organização da juventude, para serem protagonistas de mudança onde vivem?

4ª parte

Neste encontro, pode-se propor para os/as jovens buscarem como fazer uma audiência pública municipal (os/as animadores/as devem procurar, com antecedência, as informações necessárias para a realização deste ato). Nesta audiência, expor os dados da pesquisa e as proposições dos/as jovens, convidando outras escolas e lideranças juvenis locais a participar e contribuir nesta discussão e levando ao poder público local tais proposições.

6º Momento: Mística

Depois de expor todas estas ideias, pedimos iluminação e força ao Espírito Santo, para não nos amedrontarmos perante o grande desafio.

Leitura bíblica: Jo 20, 19-31

Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "Paz seja com vocês! "Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se quando viram o Senhor. Novamente Jesus disse: "Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio".

E com isso, soprou sobre eles e disse: "Recebam o Espírito Santo. Se perdoarem os pecados de alguém, estarão perdoados; se não os perdoarem, não estarão perdoados". Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu. Os outros discípulos lhe disseram: "Vimos o Senhor! " Mas ele lhes disse: "Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não creerei".

Uma semana mais tarde, os seus discípulos estavam outra vez ali, e Tomé com eles. Apesar de estarem trancadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "Paz seja com vocês! " E Jesus disse a Tomé: "Coloque o seu dedo aqui;



veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia".

Disse-lhe Tomé: "Senhor meu e Deus meu! " Então Jesus lhe disse: "Porque me viu, você creu? Felizes os que não viram e creram". Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, que não estão registrados neste livro.

Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome.

Palavra da Salvação!

7º Momento: Mística

Em pé, abraçados em círculo, o/a coordenador/a do encontro pergunta:

Como nos sentimos depois de tudo o que refletimos, sonhamos e com as palavras que acabamos de ouvir?

8º Momento: Despedida

O grupo se despede com abraços e a bênção:

Vá em paz e que a força de Deus esteja contigo.



4º Encontro Celebração



Ambientação: espaço com velas, no caminho, uma trilha feita por fotos/imagens que lembrem jovens estudantes do campo e da cidade, e também cartazes com frases curtas que remetam ao tema e lema da semana do estudante. Podem-se utilizar também imagens e frases que remetam uma retrospectiva do que foi trabalhado até o momento. Colocar sementes espalhadas pela “trilha”, tecidos coloridos entrelaçados, bandeira da respectiva Pastoral e bandeira Wiphala, tênis, mochila, cadernos e outros objetos que simbolizem o jovem estudante. Colocar a imagem de Edson Luis de Lima e Souto e a imagem de Cristo e a Bíblia, utilizando ao fundo uma música ambiente.

Acolhida: O animador da celebração convida a todos para formarem um círculo fora da sala ambientada e entoarem um mantra (Deus vos Salve Deus, ou Vidas pela Vida, ou ver Ofício Divino da Juventude, página 35). A partir do que foi trabalhado provocar os/as estudantes para uma reflexão sobre o que perceberam e construíram até o momento, e qual o papel de cada um diante da realidade exposta. Fazer uma breve partilha. Em seguida, lembrar-lhes da importância de Cristo, como mestre e como aprendiz, que sua humildade era tão grande, que Ele exercia esses dois “papéis”.

Agora convidá-los para que sigam o exemplo de Cristo, colocando-se de dois em dois para adentrar a sala e fazer o caminho com os símbolos, prestando atenção em cada detalhe. Quando todos concluírem o caminho, fazer um círculo, a sala continua iluminada apenas pelas velas.

ABERTURA

- Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar! (Bis)
- Vem, não demore mais, vem nos libertar! (Bis)
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito (Bis)
- Glória a Trindade Santa, glória ao Deus Bendito! (Bis)
- Aleluia irmãs, aleluia irmãos! (Bis)
- Com todo o universo a Deus louvação! (Bis)
- Toda humanidade, o Senhor chamou! (Bis)
- À festa do Seu Reino, Ele nos convocou! (Bis)



RECORDAÇÃO DA VIDA: Distribuir uma letra para cada participante, da música: Brincadeira de Roda – Elis Regina

Pedir para que ouçam a musica e prestem atenção na letra, em seguida, aqueles que quiserem podem cantar e “brincar de roda” durante a música. Ao final da musica, explicar que a recordação da vida é um momento importante para trazer presente e para dividir com os presentes, momentos que marcaram a vida de cada um. O que a música que ouviram tem a ver com a recordação da vida? O que ela nos diz sobre a vida de estudantes? O que ela nos diz sobre o campo e a cidade? (O que construímos e reconstruímos com as bênçãos de Deus) Aqueles que sentirem a vontade, podem partilhar a reflexão ou algum momento da vida, do grupo, da escola, ou que sentirem a vontade para dividir com os presentes. Quando o animador sentir que esse momento de recordação da vida, terminou, convidar a todos para entoarem o próximo hino.

HINO: Guaranis

REFLEXÃO: (Texto “Se saio para o campo” de Pe. Alfredinho). Em anexo.

LEITURA BÍBLICA: Escolher anteriormente um voluntário/a para fazer a leitura bíblica, essa mesma pessoa pegará a bíblia aberta e envolta da bandeira Wiphala, passará por todos da roda, enquanto os presentes aclamam a leitura cantando:

É Bonita Demais

É bonita é de mais (BIS)
A mão de conduz a
A bandeira da paz (BIS)

É a paz verdadeira que
Vem da justiça, irmão
É a paz da esperança que nasce
De dentro do coração (BIS)

É a paz da verdade, da pura
Irmandade, do amor
Paz da comunidade que busca a
Igualdade ô, ô, ô! (BIS)



Paz que é graça e presente
Na vida da gente de fé
Paz do onipotente, Deus à nossa
Frente, Javé. (BIS)

Jr 14, 1 - 18

- Leitura do livro do Profeta Jeremias

“A palavra do SENHOR, que veio a Jeremias, a respeito da grande seca.
Anda chorando Judá, e as suas portas estão enfraquecidas; andam de luto até ao chão, e o clamor de Jerusalém vai subindo.

E os seus mais ilustres enviam os seus pequenos a buscar água; vão às cisternas, e não acham água; voltam com os seus cântaros vazios; envergonham-se e confundem-se, e cobrem as suas cabeças.

Por causa da terra que se fendeu, porque não há chuva sobre a terra, os lavradores se envergonham e cobrem as suas cabeças.

Porque até as cervas no campo têm as suas crias, e abandonam seus filhos, porquanto não há erva.

E os jumentos monteses se põem nos lugares altos, sorvem o vento como os chacais; desfalecem os seus olhos, porquanto não há erva.

Posto que as nossas maldades testificam contra nós, ó SENHOR, age por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.

O esperança de Israel, e Redentor seu no tempo da angústia, por que serias como um estrangeiro na terra e como o viandante que se retira a passar a noite?

Por que serias como homem surpreendido, como poderoso que não pode livrar? Mas tu estás no meio de nós, ó SENHOR, e nós somos chamados pelo teu nome; não nos desampares.

Assim diz o SENHOR, acerca deste povo: Pois que tanto gostaram de andar errantes, e não retiveram os seus pés, por isso o SENHOR não se agrada deles, mas agora se lembrará da iniquidade deles, e visitará os seus pecados.

Disse-me mais o SENHOR: Não rogues por este povo para seu bem.

Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor, e quando oferecerem holocaustos e ofertas de alimentos, não me agradarei deles; antes eu os consumirei pela espada, e pela fome e pela peste.

Então disse eu: Ah! Senhor DEUS, eis que os profetas lhes dizem: Não vereis espada, e não tereis fome; antes vos darei paz verdadeira neste lugar.

E disse-me o SENHOR: Os profetas profetizam falsamente no meu nome; nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa,



adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração é o que eles vos profetizam.

Portanto assim diz o SENHOR acerca dos profetas que profetizam no meu nome, sem que eu os tenha mandado, e que dizem: Nem espada, nem fome haverá nesta terra: À espada e à fome, serão consumidos esses profetas.

E o povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da espada; e não haverá quem os sepultem, tanto a eles, como as suas mulheres, e os seus filhos e as suas filhas; porque derramarei sobre eles a sua maldade.

Portanto lhes dirás esta palavra: Os meus olhos derramem lágrimas de noite e de dia, e não cessem; porque a virgem, filha do meu povo, está gravemente ferida, de chaga mui dolorosa.

Se eu saio ao campo, eis ali os mortos à espada, e, se entro na cidade, estão ali os debilitados pela fome; e até os profetas e os sacerdotes percorrem uma terra, que não conhecem.”

- Estas nos são PALAVRA DO SENHOR!

- Graças a Deus!

PARTILHA: Momento para interiorização da palavra, aqueles que sentirem a vontade, poderão partilhar o que mais chamou atenção na leitura, como “ela” fala para nossas vidas.

O que vimos no Campo? O que vimos na Cidade?

PRECES: ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2013

Tema: *Fraternidade e Juventude*

Lema: *"Eis-me aqui, envia-me" (Is 6,8)*

Pai santo, vosso Filho Jesus,
conduzido pelo Espírito
e obediente à vossa vontade,
aceitou a cruz como prova de amor à humanidade.
Convertei-nos e, nos desafios deste mundo,
tornai-nos missionários
a serviço da juventude.
Para anunciar o Evangelho como projeto de vida,
enviai-nos, Senhor;
para ser presença geradora de fraternidade,



enviai-nos, Senhor;
para ser profetas em tempo de mudança,
enviai-nos, Senhor;
para promover a sociedade da não violência,
enviai-nos, Senhor;
para salvar a quem perdeu a esperança,
enviai-nos, Senhor;
para ... (*intenções do grupo*)

Pai Nosso: PAI NOSSO DOS MÁRTIRES

Pai nosso, dos pobres marginalizados
Pai nosso, dos mártires, dos torturados.
Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a vida,
Teu nome é glorificado, quando a justiça é nossa medida
Teu reino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão
Maldita toda a violência que devora a vida pela repressão.
O, o, o, o, O, o, o, o

Queremos fazer Tua vontade, és o verdadeiro Deus libertador,
Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor.
Pedimos-Te o pão da vida, o pão da segurança, o pão das multidões.
O pão que traz humanidade, que constrói o homem em vez de canhões
O, o, o, o, O, o, o, o

Perdoa-nos quando por medo ficamos calados diante da morte,
Perdoa e destrói os reinos em que a corrupção é mais forte.
Protege-nos da crueldade, do esquadrão da morte, dos prevaletidos
Pai nosso revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos
Pai nosso, revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos
O, o, o, o, O, o, o, o

Pai nosso, dos pobres marginalizados
Pai nosso, dos mártires, dos torturados.

BENÇÃO FINAL: (todos rezam juntos)

Deus da vida e da história, que ajudastes Jesus a compreender vosso projeto de amor, através da família de Nazaré e de vossa Palavra partilhada na sinagoga, abri nossos corações para sermos evangelizados pelas necessidades das juventudes, a partir de suas várias culturas, em cada recanto deste país. Dai- nos a força necessária para irmos ao encontro das



juventudes, principalmente, as injustiçadas e empobrecidas. Dai- nos a graça de jamais perder a tua jovialidade. Vós que viveis e reinais para sempre. Amém.





ANEXO 1

Para Não dizer que não falei das flores

- Geraldo Vandré

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição:
De morrer pela pátria
E viver sem razão



Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não

Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

ANEXO 2

Brincadeira de Roda

- Belchior

Como se fora Brincadeira de Roda
Memória...
Jogo do trabalho
Na dança das mãos
Macias...
O suor dos corpos na canção da vida
História.....
O suor da vida
No calor de irmãos
Magia...



Como um animal
Que sabe da floresta
Memória.....
Redescobrir o sal
Que está na própria pele
: Macia....
Redescobrir o doce
No lambar das línguas
Redescobrir o gosto e o sabor da festa
Magia....

Vai o bicho "Homem"
Fruto da semente
Renascer da própria força
Própria Luz e Fé
Memória...
Entender que tudo é nosso
Sempre esteve em nós

História...
Somos a semente
Ato mente e Voz
Magia....
Não tenha medo
Meu menino, povo...
Memória...
Tudo principia na própria
Pessoa
Beleza...

Vai como a criança
Que não teme o tempo
: Mistério...
Amor se fazer
É com prazer
Que é como fosse
Dooooor....
Magia....

Como se fora brincadeira de roda
Memória...
Jogo do trabalho
Na dança das mãos
Macias...
O suor dos corpos



Na canção da vida

História...
O suor da vida
No calor de irmãos
Magia ...

Como se fora brincadeira de roda
Jogo do trabalho na dança das mãos
O suor dos corpos
Na canção da vida
O suor da vida
No calor de irmãos (repetir)

ANEXO 3

Se saio para o campo

- Alfredo J. Gonçalves

“Se saio para o campo,
Eis os feridos pela espada;
Se entro na cidade,
Eis as vítimas da fome” (cf. Jr 14-18)

Se saio para o campo,
Encontro pessoas feridas, inertes e impotentes
À mercê de um “destino” que as subjuga,
Se entro na cidade,
Vejo pessoas estendidas pelas calçadas,
Vergadas por uma “sina”
Que lhes sugou energia.

Se saio para o campo,

Eis as multidões abandonadas e em fuga,
Abrindo desesperadas e incógnitas veredas;
Se entro na cidade,
Encontro multidões cegas e apressadas,
Indiferentes a dor e ao amor,
À tristeza e à alegria.

Se saio para o campo



Vejo crianças negras de fuligem
E brancas de fome,
Alimentando os fornos da carvoaria,
Ou derrubando cana
Para a voracidade das usinas;
Se entro na cidade
Eis meninos e meninas aos milhares,
Pedindo, roubando ou trabalhando pelas ruas

Se saio para o campo,
Eis balas anônimas, assassinas e impunes,
Ceifando a vida de trabalhadores famintos e sem terra;
Se entro na cidade,
Eis o estampido de outras balas perdidas,
Rasgando barracos miseráveis e indefesos
Ou interrompendo os passos
E a existência de um transeunte.

Se saio para o campo,
Encontro crianças e jovens
Se escola e sem saúde,
Com o futuro para sempre ameaçado;
Se entro na cidade,
Eis a droga consumindo forças
E as esperanças
De adolescentes em flor, ainda imberbes.

Se saio para o campo,
Eis o desfile de famílias subnutridas,
Ao lado de latifúndios ociosos e improdutivos;
Se entro na cidade,
Vejo o conflito entre cães, abutres e gente
Pela disputa de restos putrefatos do lixo

Se saio para o campo,
Eis bebês aquém do peso e da idade mental,
Marcados pelas cicatrizes da inanição;
Se entro na cidade,
Eis cidadãos caminhando para manter



O corpo belo e saudável,
Ao lado de favelas e cortiços
Onde campeia a fome.

Entretanto,
Se saio para o campo,
Eis a resistência de milhares de pés
Agarrados ao solo:
Como árvores insistem
Em manter as raízes na terra,
Enquanto as mãos se abrem
Para um novo sol e um novo céu!
Se entro na cidade,
Eis um rumor de passos pelas ruas e praças,
Blocos organizados que sonham,
Lutam e esperam,
Grupos de voluntários dando o melhor de si
Para a construção de um mundo novo e diferente.

